

## Com mutirões de limpeza e coleta de inservíveis, Prefeitura de Vitória da Conquista reforça ações de combate ao mosquito da dengue

FOTO: DIVULGAÇÃO



Pgs 02 a 03

Pgs. 12 a 15

**Senado volta a discutir PL da jornada de trabalho de quatro dias nesta semana; entenda debate**

Pg. 07

**Entenda por que hemorragia não é o principal sintoma da dengue grave**

**Beneficiário do Programa Universidade para Todos que estava em situação de rua é aprovado no vestibular da Uneb**

Pg. 09



## Expediente

# Com mutirões de limpeza e coleta de inservíveis, Prefeitura de Vitória da Conquista reforça ações de combate ao mosquito da dengue

FOTO: DIVULGAÇÃO



## ASCON - PMVC

<https://www.pmvc.ba.gov.br/>

Diante do aumento dos casos de dengue em todo o país, a Prefeitura de Vitória da Conquista, por meio da Secretaria Municipal de Serviços Públicos (Sesep), intensificou os mutirões de limpeza por toda a cidade, para ajudar no combate às arboviroses. Na semana passada, foram contempladas as regiões da Urbis I, Brasil, Ipanema, Guarani e os Conjuntos Habitacionais dos Campinhos. Somente no Santa Terezinha, foram coletadas mais de 30 toneladas de resíduos em apenas um dia, apesar do local ser atendido regularmente pela coleta de lixo.

Mesmo com as intensas chuvas dos últimos dias, que dificultam o trabalho de limpeza e favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, as equipes continuaram atuando sem parar, atendendo também ruas como a Presidente Vargas, Luís Eduardo Magalhães e Paulino Fonseca, cujos serviços se estenderão nesta semana. Mais de 80 colaboradores estão envolvidos no mutirão, que acontece simultaneamente em várias regiões da cidade.

Além dos serviços de roçagem, capina e varrição, a equipe também procedeu com a remoção de uma antiga barra abandonada há mais de cinco anos na avenida Jadiel Matos, no bairro Campinhos, identificada como local propício para a proliferação de insetos.



## Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia

Jornal do Sudoeste

@jornaldosudoeste

Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda

Cnpj: 36.607.622/0001-20

LM Sudoeste Comunicação Ltda

Cnpj: 11.535.761/0001-64

Publicado desde 1998

### Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva

Antônio Novais Torres

Leonardo Santos

### Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva

(77) 99838-6283

(77) 991196080

editor@jornaldosudoeste.com

### Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus

(77) 98816-6680

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679

jornalismo@jornaldosudoeste.com

### Reportagem

Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997

Cassiobastos\_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496

esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858

lucimaralmeidajs@gmail.com

### Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva

(77) 99857-7493

socialmedia@jornaldosudoeste.com

### Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final

Evandro Maciel Miranda Miguel

(77) 99805-3982

diagramacao@jornaldosudoeste.com

### Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

### Administração - Atendimento ao Cliente

Máira Bernardes Pinto

(77) 3441-7081

(77) 99804-5635

secretaria@jornaldosudoeste.com

### Redação Telefone

(77) 3441-7081

(77) 99872-5389

### E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com

jornalismo@jornaldosudoeste.com

### Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635

WhatsApp: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com



Paralelamente à limpeza, a Operação Cata-Bagulho e a equipe de Educação Ambiental também estiveram atuando na coleta de volumosos e na orientação sobre o combate ao mosquito transmissor da dengue nos Conjuntos Habitacionais Vila Elisa e Ayrton Senna, no loteamento Santa Mônica e nas Chácaras Santa Elisa. Nesta ação, foram recolhidos centenas de pneus descartados irregularmente.



Segundo o secretário de Serviços Públicos, Luís Paulo Santos, o grande desafio enfrentado diariamente é o descarte e o manejo irregular de lixo e entulho. “É importante respeitar os dias e horários da coleta de lixo, evitando o acúmulo de resíduos nos quintais e terrenos, bem como recipientes a céu aberto que possam acumular água”, afirmou.



Ele destacou a necessidade de união de esforços para enfrentar e reduzir os riscos das arboviroses. “A Prefeitura está empenhada em combater essa situação, mas conta com a conscientização e colaboração de todos os cidadãos para alcançar resultados efetivos na prevenção dessas doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*”, finalizou o secretário.



## Controle sobre a covid-19 ainda é instável no país após quatro anos do 1º caso

Segundo especialistas, doença ainda não foi identificada como sazonal, como ocorre, por exemplo, com a gripe



Com os dados do Ministério da Saúde, é possível ver que idosos e crianças são os mais infectados - Marcelo Camargo/Agência Brasil Saúde

◆ CAROLINE OLIVEIRA - BRASIL DE FATO

<https://www.brasildefato.com.br/>

Após quatro anos do primeiro caso de covid-19 no Brasil, ainda não é possível identificar um padrão de comportamento na doença. Com a vacinação, os índices de contágio e mortes diminuíram drasticamente, bem como a gravidade da doença para a imensa maioria da população.

Ainda assim, a alta taxa de transmissibilidade do vírus e a imprevisibilidade das mutações impõem à situação epidemiológica atual uma espécie de "equilíbrio precário".

Antônio Augusto Moura da Silva, epidemiologista e professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), afirma que, à medida em que a população ganha imunidade, uma pandemia pode evoluir para uma "endemia", ou seja, quando uma doença é recorrente numa região, mas sem um aumento significativo no número de casos e óbitos.

"A pergunta que surge é se já atingimos esse equilíbrio, ou seja, se a situação evoluiu para o que chamamos de endemia. Atualmente, é difícil determinar se esse equilíbrio já foi atingido ou não. Não podemos afirmar com certeza. Mas todo estado de equilíbrio para todas as doenças infecciosas é sempre muito frágil e pode ser rompido por qualquer novidade que surja", afirma o professor.

O docente afirma que, apesar de o Brasil não ter atingido essa fase, "tudo indica" que o país está "caminhando nessa direção". "No entanto, qualquer equilíbrio é precário, especialmente se o vírus desenvolver uma mutação mais agressiva. Uma mutação letal é uma possibilidade. As mutações são eventos aleatórios, e não podemos prever para que direção seguirão", explica.

A análise segue a conclusão do professor Titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

(USP), Paulo Lotufo, para quem ainda não há uma compreensão completa do comportamento da doença.

O professor da USP defende que, ao abordar os picos dos casos de covid-19, é “interessante” compará-los aos da influenza. “Enquanto a temporada da influenza segue um padrão temporal bem determinado, a covid ainda não oferece essa clareza, tornando difícil prever como as coisas progredirão. A vacina, embora tenha reduzido casos graves e mortes, não nos fornece uma compreensão completa dos picos da covid”, afirma.

“A sensação atual é que, como em outras doenças, haverá indivíduos mais vulneráveis, como aqueles com condições cardiovasculares estabelecidas, apresentando maior risco. Essa dinâmica é semelhante à gripe, mas a pandemia continua a revelar peculiaridades que estamos ainda em processo de compreensão e registro, dada a complexidade em constante evolução.”

Nesse sentido, a contínua formação e registro de dados são cruciais devido às transformações constantes, contribuindo para uma compreensão mais completa e eficiente na gestão do sistema de saúde.

Isaac Schrarstzaupt, epidemiologista e cientista de dados da Rede Análise Covid, também concorda que não há um padrão de comportamento do vírus. O pesquisador ainda vai mais longe: não sabe nem se será possível identificar algum tipo de padrão devido à alta transmissibilidade do vírus.

Em suas palavras, o SARS-CoV-2 é tão transmissível que não depende, por exemplo, das estações do ano, como a gripe está ligada ao frio, quando as pessoas se aglomeram mais em lugares fechados. No caso da covid, está mais atrelado ao comportamento das pessoas do que a padrões anuais.

Por exemplo, com o arrefecimento das medidas de prevenção, como o uso de máscaras faciais de proteção, há um aumento na taxa de infecção, independentemente de ser inverno ou verão. Como consequência, há mais chances de o vírus passar por mutações e quebrar o controle que há hoje sobre a doença. “A mutação é uma consequência dessa alta transmissão, porque o vírus entra no corpo, entra na célula, começa a se replicar e ocorre a mutação. Essa mutação pode deixar vírus totalmente inútil, ou mais esperto. E aí ele vira uma nova variante predominante.”

É principalmente a partir desta explicação que Schrarstzaupt não consegue visualizar o estabelecimento de um padrão de comportamento da doença. “Para isso acontecer, o vírus teria que perder esse poder de mutação e de criar tantas variantes, e a variante predominante que fica teria que ser mais ou menos previsível, que nem a influenza. Essa alta taxa de mutação desse vírus é o que me faz crer que eu não consigo enxergar previsibilidade, pelo menos nem no médio prazo”, afirma o pesquisador de dados.

## Vacinação

Soma-se à característica de alta transmissibilidade do vírus, a baixa cobertura vacinal, principalmente entre crianças. Os pesquisadores reforçam que a situação epidemiológica de hoje é expressivamente diferente do cenário anterior à vacina. Ainda assim, a adesão às últimas doses dos imunizantes está aquém do desejado.

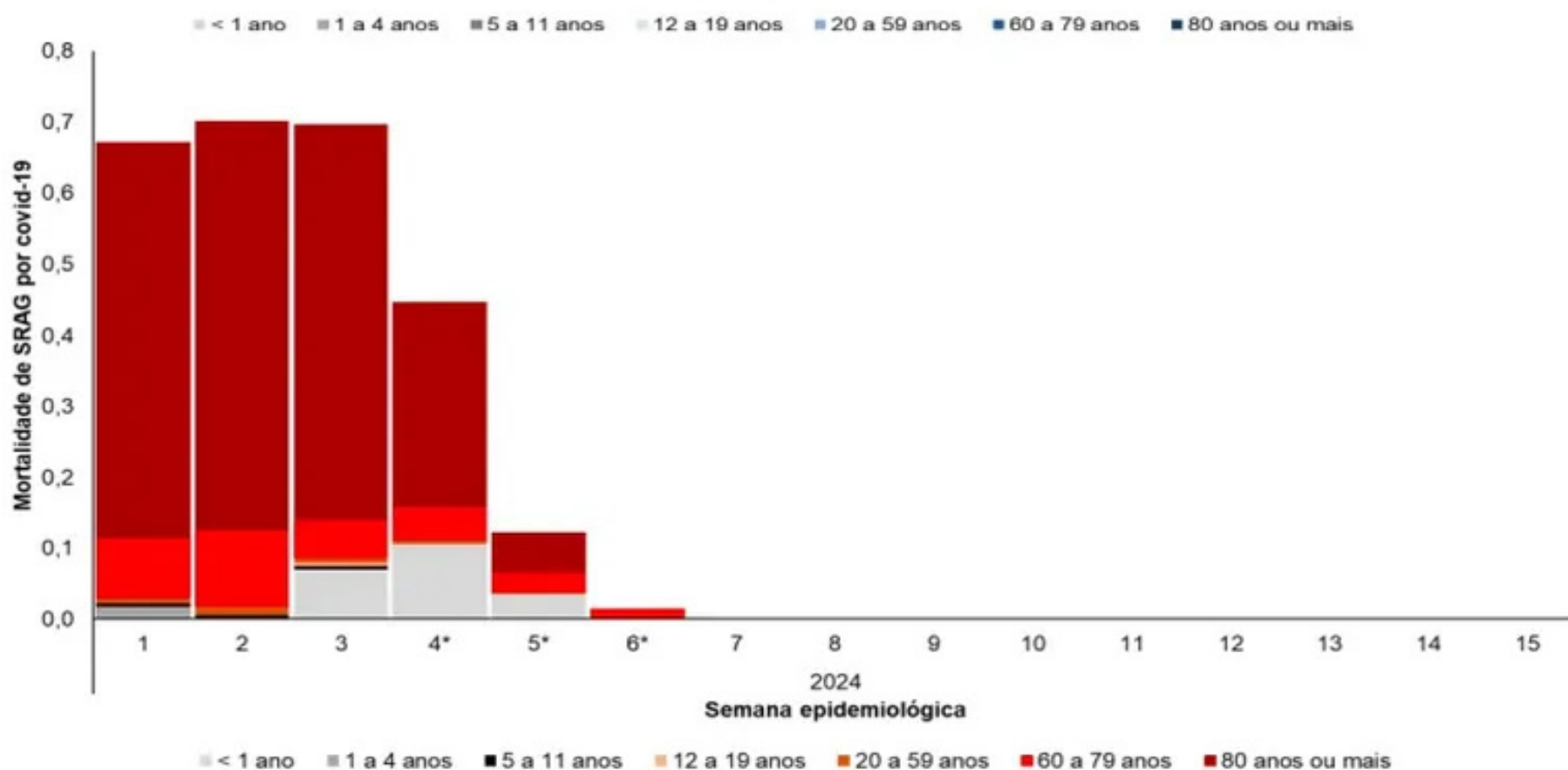
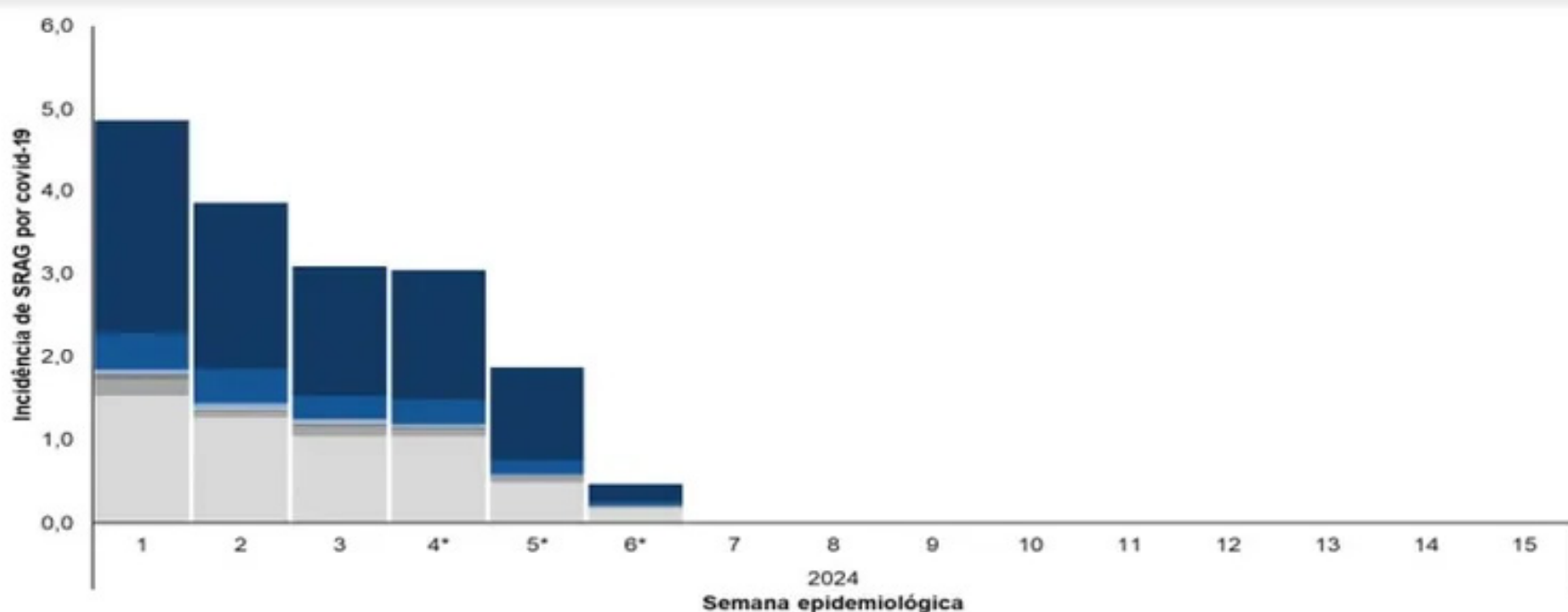
De acordo com o Ministério da Saúde, desde o início da vacinação contra a covid-19 no Brasil, em 17 de janeiro de 2021, até 6 de fevereiro de 2024, foram aplicadas 517 milhões no público em geral, sendo 6,7 milhões em crianças com menos de cinco anos de idade.

Neste momento, apenas 6% das crianças com idade entre seis meses e dois anos e 6,4% das crianças de três a quatro anos receberam o esquema completo de vacinação monovalente – a cobertura bivalente é somente para crianças a partir de 12 anos. O percentual está muito abaixo da meta de 90% de cobertura vacinal.

“Para reduzir o número de casos, a população tem que aderir às medidas de proteção. Mas para reduzir casos graves e óbitos, é somente com vacinação. Os indicadores mostram que a pandemia não está nem perto da fase emergencial, mas ainda é uma coisa séria e ainda é o responsável por boa parte dos casos de respiratório graves”, principalmente entre crianças e idosos, afirma o pesquisador de dados.

Em 2024, até a sexta semana epidemiológica (10 a 16 de fevereiro), foram notificados 4.937 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, com 41% (2.020) casos com identificação do vírus respiratórios. Destes, 64% foram em decorrência da covid-19. Em relação aos óbitos, no mesmo período, foram notificados 506 óbitos de SRAG, com 56% (283) de identificação de vírus respiratórios. Destes, 91% foram em decorrência da covid-19. Os dados são do último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde.

Com os dados da pasta, é possível ver que idosos e crianças são os mais infectados, a cada 100 mil habitantes. Nos casos de mortes, os idosos lideram.



Incidência e mortalidade de SRAG por covid-19, segundo Semana epidemiológica e faixa etária, no Brasil, em 2024 até a sexta semana epidemiológica / Reprodução/Ministério da Saúde

## O que diz o Ministério da Saúde?

Ethel Maciel, secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, afirma que a situação epidemiológica atual é "muito diferente" de quando a pandemia era considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS). "Depois da vacinação, houve controle muito importante da doença. Então nós saímos de 3 mil pessoas morrendo por dia para chegar a uma média entre 30 e 50 pessoas por dia", afirma a secretária.

Neste ano, a dose da vacina contra a covid-19 passou a fazer parte do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A prioridade do Ministério da Saúde é para crianças de seis meses a menores de cinco anos e grupos com maior risco de desenvolver formas graves da doença: idosos; imunocomprometidos; gestantes e puérperas; trabalhadores da saúde; pessoas com comorbidades; indígenas, ribeirinhos e quilombolas; pessoas em instituições de longa permanência e trabalhadores; pessoas com deficiência permanente; pessoas privadas de liberdade; adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas; funcionários do sistema de privação de liberdade; e pessoas em situação de rua.

A secretária reforça que "podem surgir novas variantes. Mas nesse cenário onde a ômicron e suas subvariantes dominam, as nossas vacinas ainda protegem. A nossa preocupação recai em quem está adoecendo de forma grave e indo a óbito, que são crianças principalmente menores de dois anos e adultos acima de 70. Então, esses grupos constituem hoje a nossa grande preocupação".

"Já tivemos um resultado na redução desses óbitos. Mas é que tendo vacina, tendo medicamento, nós não queremos que ninguém morra. Então um óbito já é um resultado ruim. Mas não vai ser de um dia para outro que nós vamos conseguir eliminar. E nunca a gente consegue. Sempre vamos ter algum resquício. Mas nós vamos trabalhar para uma redução ainda maior", afirma Maciel.



## Entenda por que hemorragia não é o principal sintoma da dengue grave

Termo dengue hemorrágica deixou de ser usado pela OMS em 2009

© 41330/PIXABAY

PAULA LABOISSIÈRE

<https://agenciabrasil.abc.com.br/>

Popularmente conhecido como dengue hemorrágica, o agravamento da dengue se caracteriza por uma queda acentuada de plaquetas – fragmentos celulares produzidos pela medula óssea que circulam na corrente sanguínea e ajudam o sangue a coagular – e que geralmente leva ao extravasamento grave de plasma. O termo dengue hemorrágica, na verdade, deixou de ser usado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2009, uma vez que a hemorragia, nesses casos, nem sempre está presente.



De acordo com as diretrizes publicadas pela OMS, as autoridades sanitárias atualmente distinguem as infecções basicamente entre dengue e dengue grave. Enquanto os casos de dengue não grave são subdivididos entre pacientes com ou sem sinais de alerta, a dengue grave é definida quando há vazamento de plasma ou de acúmulo de líquidos, levando a choque ou dificuldade respiratória. Pode haver ainda sangramento grave e comprometimento de órgãos como fígado e até mesmo o coração.

A OMS diz que, de 2009 em diante, a magnitude do problema da dengue no mundo aumentou de forma dramática, além de se estender, geograficamente, a muitas áreas anteriormente não afetadas pela doença. A avaliação da entidade é que a dengue foi e permanece sendo, ainda hoje, a mais importante doença viral humana transmitida por artrópodes – grupo de animais invertebrados que inclui o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença.

Atualmente, a classificação de gravidade clínica para a dengue definida pela OMS e seguida pelo Ministério da Saúde no Brasil é a seguinte:

### Dengue sem sinais de alarme

Nesses casos, o paciente apresenta febre geralmente por um período de 2 a 7 dias acompanhada de duas ou mais das seguintes manifestações clínicas: náusea ou vômitos; exantema (erupção cutânea); dor de cabeça ou dor atrás dos olhos; dor no corpo ou nas articulações; petéquias (manchas avermelhadas de tamanho pequeno); e baixos níveis de glóbulos brancos no sangue.

### Dengue com sinais de alarme

Qualquer caso de dengue que apresente um ou mais dos seguintes sinais durante ou preferencialmente após a queda da febre: dor abdominal intensa e sustentada ou sensibilidade no abdômen; vômito persistente; acúmulo de líquidos; sangramento de mucosas; letargia ou inquietação; hipotensão postural (pressão arterial baixa ao levantar-se da posição sentada ou deitada); aumento do fígado; e aumento progressivo do hematócrito (porcentagem de hemácias no sangue), com queda na contagem de plaquetas.

### Dengue grave

Qualquer caso de dengue que apresente uma ou mais das seguintes manifestações clínicas: choque ou dificuldade respiratória devido a extravasamento grave de plasma dos vasos sanguíneos; sangramento intenso; e comprometimento grave de órgãos (lesão hepática, miocardite e outros).



POR JUAREZ ALVARENGA

ADVOGADO E ESCRITOR  
TELEFONE: 35 991769329

## A VIDA É UM BRINQUEDO

O agrado humano vem de várias formas. Quando criança, aprendemos a desarmar os adultos com nossa inocência. E elas são desarmadas gratuitamente ou com manifestações de distrações.

Ao atingir a idade adulta nossa racionalidade nos recrudescer. Se brincamos com a vida na infância, na maturidade a vida brinca com nós. Somos peritos em fechar a nobre alegria de entrar. Nossos sorrisos são contidos. E a felicidade parece uma mágoa cercada por um dique resistente.

Aquele brinquedo abandonado e estragado pelo tempo pode ser recuperado. Basta trocar nossa rotina repetitiva por novidades inventadas pela magia extasiante de uma consciência de valorização da vida.

Deixar no canto de um quarto é perder a oportunidade de fazer da existência um laboratório saudável. Cabe a nós sermos profissionais eficientes para recuperar na maturidade a intensidade da maravilha de viver. Espantar a infelicidade cercada de freios dramáticos. Fazer fluir naturalmente, com o sepultamento de mananciais retidos de impurezas psicológicas capaz de conter que as águas cristalinas rompa o medo de ser feliz.

Se ganhamos de presente a vida e se somos donos deste processo devemos ser protagonistas de uma história feliz. Compreender que da existência podemos filtrar os desencantos transformando em saudáveis pensamentos positivos.

Brincar com a vida como se fosse um eterno brinquedo novo nos proporciona felicidade vitalícia. Abandonar a ermo o desprazer de viver faz nos recuperar que na idade madura é possível consertar qualquer brinquedo envelhecido pelo sintoma do ceticismo.

Hoje me coloco como criança na descoberta do prazer de brincar.  
Sinto a intensidade de manejar o brinquedo com a destreza de um menino feliz.

Não cobro nada da vida e neste parque existencial coloco a felicidade bem próximo do alvo na certeza de que a flecha está sobre meu comando.

Ter a vida ao nosso alcance nos trás para o presente aquele brinquedo que manobramos no passado. E fazer dele um prazer continuado nos recupera a alegria de quem é um eterno perito em consertar brinquedos estragados abandonados pela existência.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

Jornal •  
do Sudoeste**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?  
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?  
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP: (77) 99872-5389



## Empresas têm até dia 29 para enviar comprovantes de rendimentos

### Empresas têm até dia 29 para enviar comprovantes de rendimentos

© JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASI

**ANDREIA VERDÉLIO**

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Os empregadores têm até esta quinta-feira (29) para enviar aos seus funcionários os informes de rendimentos referentes a 2023. O prazo também vale para bancos e corretoras de valores, que devem disponibilizar o documento referente aos rendimentos de aplicações financeiras aos seus clientes.

Os comprovantes são necessários para o preenchimento da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2024. Este ano, o período de entrega - sem multa - vai de 15 de março a 31 de maio.

A disponibilização dos informes é obrigatória e pode ser feita pelos Correios ou de forma digital, por e-mail, internet ou intranet. No caso de servidores públicos federais, o informe de rendimentos pode ser obtido pelo site ou aplicativo SouGov.br (disponível para Google Play e App Store).

Os comprovantes fornecidos pelos empregadores devem conter os valores recebidos pelos trabalhadores no ano anterior e detalhar os valores descontados para a Previdência Social e o Imposto de Renda recolhido na fonte. Contribuições para previdência complementar da empresa e aportes para o plano de saúde coletivo também devem ser informados, caso existam.

#### Comprovantes

Planos de saúde individuais e fundos de pensão também são obrigados a fornecer os comprovantes, cujos dados serão usados para o contribuinte deduzir os valores cobrados no Imposto de Renda.

Caso o contribuinte não receba os informes no prazo, deve procurar o setor de recursos humanos da empresa ou o gerente da instituição financeira. Se o atraso persistir, a Receita Federal pode ser acionada. Em caso de erros ou de divergência de dados, é necessário pedir novo documento corrigido.

A Receita orienta os contribuintes a guardar os informes de rendimentos por, no mínimo, cinco anos, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao do processamento da declaração. A regra também vale para os demais documentos que servem para comprovar as informações prestadas.

A declaração do IRPF é obrigatória para quem recebeu rendimentos tributáveis acima de dois salários mínimos em 2023.



## Casa do Agricultor

**PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS**

Org.: Aloísio Miguel Rebonato  
Edmilson Bastos Batista

**Fone: (77) 3473-1347**

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br

End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA





POR ADEMAR PEREIRA BATISTA

*Ademar Pereira Batista, Diretor da Federação Nacional de Escolas Particulares (FENEP)*

## POR QUE NOSSOS ALUNOS APRENDEM TÃO POUCO?

Eu vou responder. É uma boa pergunta para quem não entende como é o processo de aprendizagem humano. Nós, humanos, aprendemos o que nos interessa e, o pior: buscamos a maneira mais fácil. Portanto, não adianta pensar que basta se querer ensinar alguém, pois para ele aprender, é preciso querer.

A aprendizagem é um processo individual e temos dois caminhos: um natural e outro, não natural. O natural é aquele em que se aprende sozinho, na relação com a sociedade. Trata-se do que não é necessário ensinar, como andar, falar, se relacionar, as regras. Aprende-se vivendo e convivendo com as pessoas que nos rodeiam.

O não natural é aquele processo que demanda técnicas, que não se aprende sozinho, em que é necessário ensinar e exige um ambiente de aprendizagem. Dificilmente alguém aprende a ler, a escrever e a fazer contas sozinho.

Então, a escola é um local de respeitar regras, não de aprender as regras, pois é algo que se deve aprender naturalmente, por isso temos muitos conflitos com as regras nas escolas, todo o tempo a sociedade quer quebrar a regra. Temos um bom exemplo no Brasil, em alguns Estados, como Santa Catarina, existe a regra de se respeitar a faixa de pedestre e todos respeitam. Entretanto, é comum ver catarinenses desrespeitando fora de seu estado de origem.

Em nosso país, os alunos aprendem pouco simplesmente porque não temos um ambiente de aprendizagem, pois chegamos na escola sem entender regras básicas, como: respeitar horário, respeitar os outros, cumprir com a obrigação, confundimos liberdade com autorização para fazer o que gostamos. A escola é uma instituição social e para garantir que haja ambiente de aprendizagem precisa ter regras claras e serem seguidas.

Por outro lado, temos uma infinidade de “especialistas” dando palpite nos assuntos das escolas, desde os pais dos alunos, até juizes e promotores. Nos assuntos relacionados à escola, todos têm opiniões, dizendo o que e como ela deve agir no processo de aprendizagem dos alunos, mas poucos ouvem as instituições ou quem as faz funcionar.

O resultado do baixo aprendizado está exatamente na falta de ambiente de aprendizagem, podemos afirmar que “ensinagem” temos bastante no Brasil, mas para aprender é preciso ter “educação” aquela que deveria vir de casa, que são os tais “valores”. A mudança só poderá ocorrer a partir do momento em que existir um maior respeito pelo papel verdadeiro da escola: ser um ambiente de aprendizagem, seja no processo natural da convivência da comunidade escolar, seja no processo não natural das capacidades e habilidades que as instituições oferecem.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.



# Casa do Agricultor

**PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS**

Org.: Aloísio Miguel Rebonato  
Edmilson Bastos Batista

**Fone: (77) 3473-1347**

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br

End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA



## Beneficiário do Programa Universidade para Todos que estava em situação de rua é aprovado no vestibular da Uneb

ASCOM SEC

<https://www.ba.gov.br/>

Tiago Juvenal dos Santos encontrou uma nova trajetória para superar os desafios da vida. A partir do UPT Pop Rua, ação da Secretaria da Educação do Estado (SEC) realizada por meio do programa Universidade para Todos (UPT), Tiago, que vivia em situação de rua, cursou o pré-vestibular gratuito e, aos 40 anos de idade, conseguiu a aprovação, em segundo lugar, no curso de Teatro pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Ele também foi contemplado com uma das vagas do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio (Prosub) de Práticas Jurídicas, da rede estadual de ensino.

"Foi através da coordenadora Daciane Andrade, da unidade de Acolhimento Adra II (localizado no bairro do Barbalho), que fiquei sabendo do programa. Um dia ela veio até a mim e perguntou se eu tinha interesse em participar de um pré-vestibular preparatório, que iria acontecer no Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão Severino Vieira, para tentar uma vaga na universidade. Na hora, falei que sim. Fui o único do albergue que se interessou. Eu fiz parte da primeira turma montada do Pop Rua", compartilhou Tiago.

Após a aprovação, Tiago avalia como a ação transformou a sua vida. "Eu não encontrei essa iniciativa em nenhum dos estados por onde passei e aqui foi o único lugar onde eu pude ir além nos meus estudos. A Bahia é uma universidade para todos e abriu muitas portas para mim. Eu estou muito feliz com a minha aprovação e, para o futuro, pretendo me formar e servir de exemplo para outras pessoas".

A coordenadora do Programa Universidade Para Todos, Patrícia Machado, destacou a importância dessa iniciativa. "O Programa UPT Pop Rua e a aprovação de Tiago Juvenal representam uma conquista de muitos. São muitos os esforços do governo e da SEC para promover as políticas de acesso ao Ensino Superior. Estes esforços representam possibilidades de ampliação do horizonte democrático, direito social, e compromisso para que todos e todas que sonham em ingressar no Ensino Superior possam ingressar na universidade pública e de qualidade, mudando o contexto de suas vidas e famílias".

Daciane Andrade expressou a sua alegria ao presenciar o sucesso do estudante. "Fui eu quem apresentei esta oportunidade para ele e vê-lo conseguir uma vaga na Uneb dá uma sensação de felicidade e de dever cumprido. A gente trabalha muito na perspectiva de fazer um acompanhamento e proporcionar o acesso às políticas de Educação, saúde e tudo que eles têm direito. E Tiago é a prova disso. Quando vemos que a história do nosso trabalho se concretiza em uma história de sucesso como a dele é uma gratificação muito grande, é como se nós, aqui da instituição, estivéssemos conseguindo junto com ele. A equipe está muito feliz", disse.

Tiago relembrou os momentos em que estudava no centro de acolhimento, utilizando os materiais distribuídos pelo programa para se preparar para o vestibular. Para ele, essas horas fora da sala de aula contribuíram bastante para sua aprovação. "Enquanto eu estava no colégio, estudava. E quando eu voltava aqui para o albergue, estudava também. Às vezes, eu estudava perto da lavanderia, às vezes no refeitório, muitas vezes eu estudei na cama onde dormia e cansei de acordar em cima dos livros. Era o que todos os monitores aconselhavam, eles sempre pediam para que estudassem em casa e eu sempre fazia isso".

Amanda Alves Rocha, assistente social que ajudou Tiago durante sua estadia no Adra II, explicou o papel da instituição de acolhimento na trajetória do estudante. "Quando ele demonstrou interesse em participar do programa nós buscamos mais informações e eu fui acompanhá-lo no primeiro dia para conhecer de perto o local onde ele iria estudar. Nós sabemos da importância de acompanhar as questões do acolhido.



**Marlito Lacerda**  
CONTABILIDADE.

Rua CEL. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101  
EDF. João A. Lacerda - Centro - CEP - 46100 - 000  
Email: [marlito@marlitocontabilidade.com.br](mailto:marlito@marlitocontabilidade.com.br)  
Instagram - @contabilidademarlitolacerda

[www.marlitocontabilidade.com.br](http://www.marlitocontabilidade.com.br)

Brumado - Bahia  
Setor Contábil - (77) 998444654  
Setor Fiscal - (77) 998436634  
Setor Pessoal - (77) 999251133



# Senado volta a discutir PL da jornada de trabalho de quatro dias nesta semana; entenda debate

Discussão sobre tema começou na década de 1990; especialistas apontam que medida traria ganhos multilaterais

FOTO: AGÊNCIA BRASIL/ARQUIVO



Parte dos setores da indústria está em segmento que tende a ter menos dificuldade para absorver novidade, analisa assessor do fórum das centrais sindicais

◆ **CRISTIANE SAMPAIO - BRASIL DE FATO**

www.brasildefato.com.br

**D**eve retornar à agenda do Senado nesta semana a proposta que trata da redução da jornada de trabalho para quatro dias semanais. Com o mérito da medida já aprovado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) em dezembro do ano passado, os parlamentares irão avaliar agora cinco emendas de plenário que foram apresentadas por senadores neste mês. O texto, que tramita como Projeto de Lei (PL) 1105/2023, insere na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) um trecho que autoriza a diminuição da jornada sem que haja redução salarial para o empregado.

Pela proposta original, de autoria do senador Weverton (PDT-MA), a mudança dependeria de acordo individual escrito, convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho. A primeira modalidade foi retirada da proposta pelo relator, Paulo Paim (PT-RS), mas o projeto ainda pode sofrer outras modificações, a depender do resultado da votação das emendas. Eventuais alterações também podem surgir por outra via: originalmente, o PL é terminativo à CAS, o que significa que partiria direto para a Câmara dos Deputados em caso de aprovação final na comissão, mas dois recursos apresentados por senadores do campo da direita pedem avaliação do texto também por parte da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) da Casa e pelo plenário.

## Origem

O debate sobre o tema do projeto não é novo e tem crescido recentemente em diferentes partes do mundo, aspecto que é lembrado pelo relator no parecer chancelado pela CAS. "A redução da jornada de trabalho atende aos anseios do mundo do trabalho moderno, garantindo qualidade de vida ao trabalhador e, conseqüentemente, maior produtividade. Diversos países já discutem um modelo laboral com redução da jornada de trabalho sem cortes nos

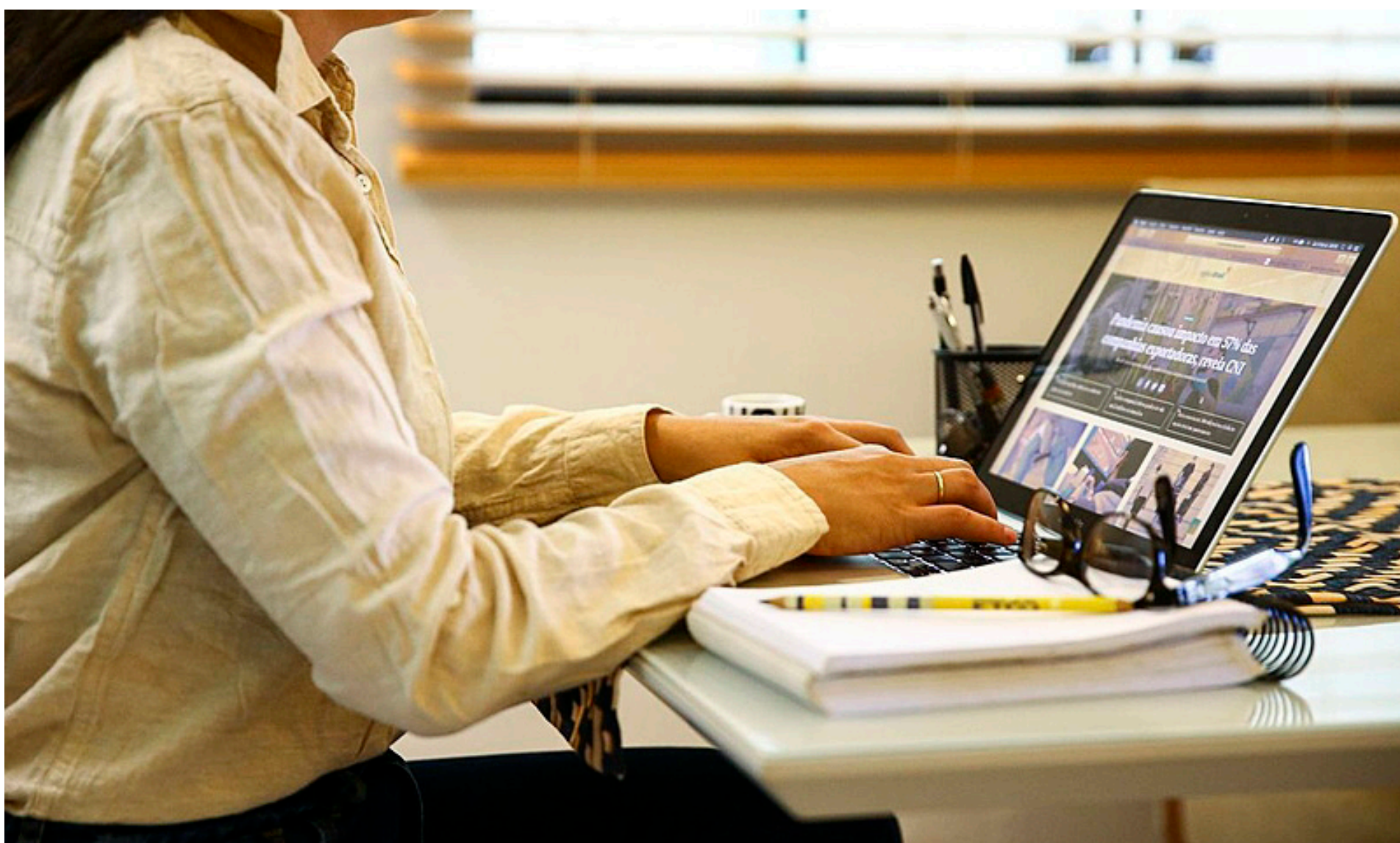


salários, e entre eles França, Alemanha, Espanha, Dinamarca”, cita Paim.

No Brasil, os primeiros debates e propostas a esse respeito no Legislativo federal remontam à década de 1990. Desde então o tema passou por momentos de estagnação e algumas eventuais altas. Em 2010, por exemplo, quando a pauta vivia uma nova onda no Congresso Nacional e no meio sindical, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) chegou a publicar uma nota técnica em que apontava que o país teria condições de implementar uma medida dessa natureza. Entre os argumentos levantados, estaria o baixo custo dos salários dos trabalhadores brasileiros no cálculo do custo total de produção do país quando comparados a outros países, o que, segundo a entidade, demonstra que a adoção da jornada de quatro dias não afetaria negativamente a competitividade das empresas.

Raciocínios do tipo continuam atuais, segundo aponta a análise da socióloga Adriana Marcolino, que hoje trabalha na atualização da nota técnica no Dieese. “A última redução que a gente teve [de jornada laboral] foi na Constituição Federal de 1988 e, de lá pra cá, a gente já teve um progresso técnico, aumento de produtividade, que as empresas muitas vezes dizem que não é tão volumosa, mas teve produtividade. Esses elementos já possibilitam que esses ganhos de produtividade sejam redistribuídos a partir da redução da jornada de trabalho.”

FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



No Brasil, 22 empresas participam de projeto-piloto da organização "4 Day Week Brazil"

Ela cita dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que mostram que a participação dos salários da classe trabalhadora no Produto Interno Bruto (PIB) despencou 12,9% em meia década, considerando o período de 2016 a 2021. É o pior resultado em 16 anos. A constatação inverte a curva que vinha se delineando no país de 2004 a 2016, quando essa fatia cresceu 16,3%. Enquanto a força dos salários vem se reduzindo na soma de todas as riquezas produzidas no país entre 2016 e 2021, o excedente operacional bruto das empresas, diretamente ligado ao volume de lucros, cresceu 16% no mesmo período.

“Se a gente não tem um aumento salarial consistente e não tem uma redução de jornada de trabalho, significa que todos esses ganhos de produtividade estão sendo incorporados pelo capital. O capital tem se apropriado dos lucros, e isso não tem sido repartido com os trabalhadores, seja a partir de salários, seja a partir da redução da jornada, que também é uma forma de redistribuição disso. Então, acho que é urgente reduzir a janela de trabalho sem a redução salarial porque isso tem base técnica e ainda traria ganhos de produtividade”, destrincha a socióloga.

Figuras como o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, já defenderam publicamente a pauta. Em outubro do ano passado, durante audiência pública que discutia o PL 1105 no Senado, o mandatário fez coro em defesa da proposta. “Eu acredito que passou da hora. Não tratei disso com o presidente Lula. É a minha opinião, não de governo, mas tenho certeza de que o presidente Lula não iria bloquear um debate em que a sociedade reivindique que o parlamento analise a possibilidade de redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, evidentemente. Eu acho que a economia brasileira suportaria”, manifestou.



FOTO: JOHN MACDOUGALL/AFP



Trabalho remoto está entre pontos da pauta das centrais sindicais para 2023-2026 e pode entrar em debate sobre redução de jornada

O assessor técnico do Fórum das Centrais Sindicais, Clemente Ganz Lucio, acredita que o ritmo da pauta no Brasil pode ser embalado pelos resultados econômicos. "Se a gente trabalhar com a hipótese de que o país consiga sustentar uma trajetória de crescimento de médio e longo prazo, esse crescimento trará transformações econômicas que poderão impactar positivamente o mercado, facilitando a adesão à proposta da diminuição de jornada. Diante disso, cabe ao movimento sindical ter uma pauta propositiva capaz de ajudar a promover mudanças."

### Experiências

No Brasil, um projeto-piloto vem sendo executado pela organização "4 Day Week Brazil" (semana de quatro dias, em português), representante da "4 Day Week Global" no país, que acompanha hoje 22 empresas que aderiram à ideia. As instituições participantes passaram o último trimestre de 2023 se adaptando para iniciarem os testes neste ano. O modelo consiste no chamado "100-80-100", cuja ideia é manter o salário integral dos funcionários – ou seja, 100% – exigindo apenas 80% do tempo antes investido no trabalho e garantindo também 100% de produtividade. Segundo a entidade, resultados preliminares já indicam ganhos como aumento da assiduidade, melhora da saúde mental dos funcionários, entre outros.

O saldo repete uma tendência já observada em outros países. No Reino Unido, por exemplo, um teste feito ano passado com 61 empresas mostrou que 39% dos trabalhadores passaram a se sentir menos estressados após a mudança, 79% relataram redução de sintomas da síndrome de Burnout — mal desencadeado por excesso de trabalho — e 54% notaram mais facilidade para administrar vida pessoal e vida profissional ao mesmo tempo.

O Dieese vê o movimento como um avanço, mas também faz ressalvas ao modelo. A entidade considera escorregadia a exigência de manutenção de 100% da produtividade, especialmente diante das características que o mercado de trabalho tem assumido no Brasil. "O movimento é positivo por ser uma iniciativa de redução da jornada, mas isso não tem envolvido o movimento sindical e manter a produtividade é não redistribuir os ganhos. Precisamos reduzir o ritmo de trabalho, que aumentou muito nos últimos tempos e é responsável por um conjunto de doenças. A ideia é reduzir a jornada pra dividir essa produção para mais pessoas pra que elas de fato trabalhem menos. Não basta disponibilizar mais horas livres. É preciso ter qualidade de saúde e segurança no trabalho", argumenta Adriana Marcolino.



FOTO: REPRODUÇÃO



## Proposta de redução de jornada é direcionada a trabalhadores que têm contrato formal de trabalho

A título de ilustração, a socióloga calcula que a redução da jornada de 44 para 40 horas semanais, por exemplo, teria potencial econômico de gerar mais de 3 milhões de postos de trabalho – o Brasil tem hoje cerca de 8,5 milhões de pessoas desempregadas, segundo estatísticas do IBGE. “Mas, se você faz uma redução de carga horária e exige que todo mundo continue produzindo a mesma coisa, em geral, você não vai gerar esses empregos”, pondera, acrescentando que o aspecto da saúde do trabalhador precisa também ser levado em conta a todo momento.

A médica Maria Maeno, da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), autarquia do governo federal vinculada ao Ministério do Trabalho, afirma que o excesso de trabalho é um conhecido vetor de adoecimento. “A jornada aumenta o cansaço. Com isso, você tem uma possibilidade maior de acidente. Não que isso seja definitivo. O ideal seria que as empresas oferecessem condições de trabalho que, mesmo as pessoas estando cansadas, não gerassem acidentes porque todo mundo tem um dia em que está pior. E as condições de trabalho deveriam ser boas, o suficiente pra suportar esse tipo de variabilidade das pessoas, mas o fato é que jornada excessiva favorece adoecimentos.”

“Assim, reduzir jornada de trabalho significa diminuir a exposição a várias situações precárias de trabalho, significa tempo maior para si mesmo, tempo maior para os filhos, tempo para se cuidar”, emenda a especialista. No Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo, foram atendidos quase 3 milhões de casos de doenças ocupacionais entre 2007 e 2022, segundo estatísticas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde. O número engloba desde casos de exposição a materiais biológicos, lesões por esforço repetitivo (LER), acidentes, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, entre outros.

“Mas nenhum banco de dados no Brasil expressa de fato a dimensão dos impactos do trabalho na saúde. Esse banco do SUS é subestimado porque ele registra doenças atendidas somente no SUS, então, as doenças atendidas nos convênios ficam de fora da estatística, infelizmente.”

### Embaraços

O aspecto da ampliação de contratações para compensar a redução da jornada é visto como o maior gargalo para a negociação da pauta com o patronato. “Acho até que essa proposta de ‘100-80-100’ está sendo muito divulgada e é apoiada por algumas empresas exatamente por exigir os 100% de produtividade”, comenta a socióloga do Dieese. Para Clemente Ganz Lucio, as dificuldades políticas que cercam a ideia de construção de uma jornada de quatro dias fazem parte do trajeto já esperado para um projeto dessa natureza.

“A possibilidade de se colocar esse debate na ordem do dia vai sempre gerar reações, mas o fato é que não tem nada de novo nessa história. Não é novidade os trabalhadores pedirem redução de jornada nem é novidade os empresários dizerem que isso supostamente mataria a economia ou algo do tipo. Há uma desigualdade muito expressiva no mercado de trabalho e tem setores que certamente terão mais dificuldade [com essa agenda] e outros que terão melhores condições de avançar nisso, como o setor financeiro e vários setores industriais, mas o fato é que é preciso trazer essa pauta para um patamar de debate civilizatório.”



POR PAULO HAYASHI JR

*Doutor em Administração. Professor e pesquisador da Unicamp.*

## PAZ EM CRISTO

As facilidades da existência podem tornar delituosos o excesso de acomodação e de inércia que o indivíduo abriga. Como fonte de restabelecimento de energia e do equilíbrio mental para se continuar na luta, o descanso é providencial. Todavia, quando usado de maneira abusiva torna-se fonte de preguiça e outras más tendências que acabam levando ao desperdício de tempo e outros recursos disponíveis. Ter a tranquilidade nem sempre significa estar de bem como a vida. A paz interior não significa desalistar-se das lutas cotidianas no mundo, mas o contrário. De estar sempre disposto ao sacrifício e ao trabalho redentor. Por meio da paz em Cristo, há o alinhamento do ser com os propósitos cósmicos de progresso e iluminação.

O mestre Nazareno não trouxe a apatia ao mundo, mas a sua transformação. É o esforço contínuo pelo aprimoramento de si e dos outros por meio do trabalho com bondade e amor, sabedoria e presteza. Quem se voluntaria a irmandade de Cristo não descansa enquanto houver sofrimento e necessidade dos outros irmãos menos felizes. É estender não apenas a mão, mas a palavra e o coração em torno da bondade de Deus. Quem percebe as grandezas do chamamento sabe que a responsabilidade é grande e maior o trabalho vindouro. Todavia, tornam-se leves e suaves o jugo e o fardo (Mateus 11:28).

A alegria do outro e de si tornam-se combustíveis que renovam o entusiasmo e a motivação para continuar o trabalho de redenção. As riquezas dos céus não vem do ouro dourado, ou da fama passageira, mas da consciência tranquila e da alma leve para com as suas obrigações.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

**APURAR. CHECAR.  
RECHECAR. INFORMAR.**

**Notícias falsas podem trazer muitos prejuízos para quem lê e compartilha. Desconfie de notícias apelativas, com informações espetaculosas ou que fogem do comum.**

**Na era da desinformação, o antídoto é uma imprensa comprometida com a verdade!**